

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CAMILA DE CARVALHO JUANES

**SATISFAÇÃO DOS DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO BÁSICO
DO ESTADO DO CEARÁ**

FORTALEZA

2016

CAMILA DE CARVALHO JUANES

**SATISFAÇÃO DOS DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO BÁSICO
DO ESTADO DO CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas - licenciatura do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Conceição
Aparecida Dornelas

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- J82s Juanes, Camila de Carvalho.
 Satisfação dos docentes de escolas públicas de ensino básico do Estado do Ceará / Camila de Carvalho
 Juanes. – 2016.
 46 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,
 Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2016.
 Orientação: Profa. Dra. Conceição Aparecida Dornelas.
1. Educação. 2. Satisfação. 3. Professores. I. Título.


CDD 570

CAMILA DE CARVALHO JUANES

**SATISFAÇÃO DOS DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO BÁSICO
DO ESTADO DO CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas-licenciatura do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 15/02/2016.



Prof.^a Dr.^a Conceição Aparecida Dornelas (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Alberto e Cristina.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são para todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para minha formação como bióloga e como pessoa desde o início da minha trajetória no curso de ciências biológicas que finaliza com a elaboração deste trabalho.

Agradeço a meu Senhor Jesus Cristo, por toda sua longanimidade e amor, por ter me colocado perto das pessoas certas. Certamente não conseguiria sem o seu favor.

Agradecimento especial aos meus pais, por terem me dado a vida e uma família, por todos os dias felizes e pelos difíceis também, pelo amor e disciplina, pela educação e oportunidade de chegar até aqui. Agradeço também por toda paciência a mim dispensada durante todo esse período de formação acadêmica.

Agradeço também aos meus queridos irmãos Cristiana e Mateo por fazerem parte da minha vida e alegrarem os meus dias.

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Conceição Aparecida Dornelas por sua orientação, sem a qual não seria possível a elaboração deste trabalho. Agradeço por seu dom de ensinar, de compreender e de cuidar. Agradeço pelo bom exemplo de humanidade que ela dá todos os dias para os seus alunos. Agradeço também pelo animo e otimismo contagiante.

Agradeço a todos que fazem parte da biologia, colegas, professores, funcionários. Agradeço a todos os colegas e amigos que gentilmente me ajudaram em minha pesquisa. Agradeço a todos os professores que doaram tempo e animo para participar e colaborar com minha pesquisa.

RESUMO

Satisfação e motivação são elementos importantes para a produtividade no trabalho. Na educação a satisfação e motivação profissional dos docentes influencia na qualidade da educação das escolas. O objetivo deste trabalho é investigar a satisfação profissional dos professores das escolas públicas de ensino básico do Estado do Ceará e analisar os fatores que podem influenciar na satisfação profissional desses professores. Os resultados mostram que 13,16% dos professores estão realizados profissionalmente, 50% dos professores estão satisfeitos e 34,21% dos professores estão insatisfeitos. Já a relação da satisfação com os fatores pesquisados mostra que: a porcentagem de professores satisfeito aumenta conforme aumenta a faixa etária e o tempo de docência; a porcentagem de professores satisfeitos do sexo feminino é maior que a do sexo masculino; 61,84% dos professores apresentam pós-graduação ou especialização e, desse grupo, a maioria está satisfeito; os professores com os melhores salários estão mais satisfeitos; 52,63% dos professores considera a estrutura e recursos didáticos em que leciona apenas regular, porém, desse grupo a maioria está satisfeito; e do grupo de professores que gostariam de iniciar outra formação em uma área diferente, 70,83% estão insatisfeitos. Apesar das dificuldades da profissão de docente, os professores apresentam um bom índice de satisfação profissional.

Palavras-chave: Educação. Satisfação. Professores.

ABSTRACT

Satisfaction and motivation are important elements for work productivity. In the field of education, teacher's satisfaction and motivation affects education quality. The objective of this study is investigate the job satisfaction of public secondary school teachers in Ceará State. Also, investigate the factors that can affects the teacher's job satisfaction. The results show that 13,16% of teachers are professionally accomplished, 50% are satisfied and 34,21% are dissatisfied. The relation between satisfaction and other factors shows the following: percentage of teacher satisfaction increases as age and teaching experience grow; 61,84% of teachers have post-graduation or specialization course and seems to be more satisfied; teachers with higher salary are the most satisfied; 52,63% consider the school structure and available resources just regular, however, remains satisfied with it. At last, considering the group that would start another professional career in a different area, 70,83% are dissatisfied. Despite the difficulties of the teaching profession, the teachers have a good level of job satisfaction.

Keywords: Education. Satisfaction. Teacher.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução do IDEB de escolas da rede públicas do Ceará	17
Figura 2 – Evolução do IDEB de escolas da rede estadual	18
Figura 3 – Dados sobre sexo, faixa etária, quantidade de estabelecimentos que lecionam e quantidade de turnos que lecionam	19
Figura 4 – Quantidade de professores ativos por nível de carreira na rede estadual do Ceará (2015)	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Respostas subjetivas sobre títulos acadêmicos	24
Tabela 2 - Opinião dos docentes sobre a compatibilidade do salário com sua formação	27
Tabela 3 - Opinião dos docentes sobre fatores que influenciam o desempenho do professor	28
Tabela 4 - Satisfação dos professores de escolas públicas do estado do Ceará	32
Tabela 5 - Satisfação e faixas de idade	33
Tabela 6 - Satisfação e gênero sexual	34
Tabela 7 - Satisfação e número de filhos	35
Tabela 8 - Satisfação e tempo de exercício da docência na educação básica	37
Tabela 9 - Satisfação e formação acadêmica	38
Tabela 10 - Satisfação e salário	39
Tabela 11 - Satisfação e compatibilidade do salário com a formação do docente	39
Tabela 12 - Satisfação e infraestrutura e recursos didáticos escolares	40
Tabela 13 - Satisfação e exercício de mais de um emprego	41
Tabela 14 - Satisfação e vontade de iniciar outra formação ou de mudar de profissão ...	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos professores	22
Gráfico 2 - Gênero sexual dos professores	22
Gráfico 3 - Quantidade de filhos dos professores	23
Gráfico 4 - Tempo de exercício da docência	23
Gráfico 5 - Títulos acadêmicos dos professores	24
Gráfico 6 - Salário dos professores	26
Gráfico 7 - Consideram sobre compatibilidade do salário com a formação acadêmica	26
Gráfico 8 - Infraestrutura e recursos didáticos da escola em que o professor leciona ..	28
Gráfico 9 - Possui outro emprego ou exercem outra atividade profissional	30
Gráfico 10 - Vontade de iniciar outra formação ou mudar de profissão	30
Gráfico 11 - Satisfação dos professores de escolas públicas de ensino básico do estado do Ceará	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Satisfação e motivação docente	16
1.2	Qualidade da Educação Básica no Ceará	17
1.3	Estudo do Professor – Censo Escolar da Educação Básica (2007)	18
1.4	Dados sobre os Professores da Educação Básica Estadual (CE)	19
2	MÉTODOS	21
3	RESULTADOS	22
4	DISCUSSÃO	32
4.1	Satisfação e idade	33
4.2	Satisfação e gênero sexual	34
4.3	Satisfação e número de filhos	34
4.4	Satisfação e tempo de docência	35
4.5	Satisfação e nível de formação acadêmica	37
4.6	Satisfação e salário	38
4.7	Satisfação e infraestrutura e recursos didáticos escolares	40
4.8	Satisfação e exercício de mais de um emprego	40
4.9	Satisfação e vontade de iniciar outra formação ou mudar de profissão	41
5	CONCLUSÕES	43
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE	46

1 INTRODUÇÃO

Satisfação e motivação são elementos importantes para a produtividade no trabalho. Na educação diversos fatores estão envolvidos com a satisfação e motivação dos profissionais docentes, e este elemento, por sua vez, reflete na qualidade da educação. Apesar do Brasil ter sua economia classificada entre as dez melhores do mundo, muitos problemas sociais no país são evidentes, dentre eles se destaca a qualidade insatisfatória da educação.

A qualidade de ensino caracteriza-se, por despertar a capacidade do sujeito de interpretar a realidade e de participar do desenvolvimento do seu ambiente, por meio da ação de um sujeito crítico com criatividade sempre renovada (DEMO, 1996).

Segundo Moreira (1997) a qualidade do ensino e a satisfação do professor no trabalho tem ligação, de modo que é improvável melhorar a qualidade do ensino sem entender quais as expectativas, motivos e interesses capazes de sustentar os professores em uma profissão em constante desvalorização.

No contexto cotidiano o professor trabalha em um ambiente repleto de desafios e assume responsabilidades advindas de diversos contextos sociais. Além disso, há a demanda de conhecimento necessário ao exercício da profissão e a exigência pedagógica que impõem um conjunto de saberes a serem construídos pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem, que deve ser contextualizado de acordo com a realidade social de cada aluno.

O mal-estar docente e a síndrome de Burnout (doença caracterizada por um elevado nível de estresse no trabalhador) são assuntos amplamente pesquisados por profissionais das diversas áreas ligadas à docência. Esses estudos tem grande relevância, devido as consequências que a insatisfação pode gerar no universo docente, mesmo quando se trata de uma parcela minoritária em relação à população pesquisada.

Diante dos vários fatores envolvidos no fenômeno educacional de qualidade do ensino, busca-se pesquisar sobre um dos sujeitos envolvidos diretamente com a educação, o professor. Assim, o objetivo geral é investigar a satisfação dos professores das escolas públicas de ensino básico do Ceará. Especificamente, observar fatores que podem estar envolvidas com os níveis de satisfação do corpo docente dessas escolas.

Entender esses fatores nos fornece dados a partir dos quais é possível elaborar medidas que visem melhorar a produtividade educacional.

Sendo assim faz-se os seguintes questionamentos sobre os professores das escolas de ensino básico da rede pública do Estado do Ceará: os professores se sentem satisfeitos profissionalmente? De que maneira os fatores clássicos já estudados na literatura influenciam, ou interferem na satisfação destes professores?

1.1 Satisfação e Motivação Docente

A satisfação no trabalho pode estar associada a um serie de consequências organizacionais possíveis que são variadas e complexas, pois satisfação no trabalho é, antes de mais nada, uma resposta emocional (LOCKE, 1970). Considera-se tradicionalmente que a maior fonte de satisfação do professor é o ato de ensinar, todavia outras fontes de satisfação no trabalho foram identificadas e classificadas por Lortie (1975) como recompensas intrínsecas, extrínsecas e suplementares.

As recompensas intrínsecas são observadas por avaliações subjetivas no engajamento do trabalho, como a aprendizagem dos alunos e o crescimento pessoal e profissional através do ensino. As recompensas extrínsecas estão associadas a benefícios percebidos, como: salário, *status* e poder. As recompensas suplementares podem ter dimensão objetiva e subjetiva, podendo ser percebidas ou não pelos indivíduos, como: segurança, férias prolongadas e estabilidade nos rendimentos (MOREIRA, 1997).

Uma das investigações mais referenciadas no estudo do desenvolvimento profissional dos professores foi a realizada por Huberman (1989). Este pesquisador analisou a existência de fases comuns aos professores, os melhores e os piores momentos do ciclo profissional e a influência dos acontecimentos da vida pessoal sobre a vida profissional.

Jesus e Santos (2004) afirmam que é possível estabelecer uma correspondência entre três configurações motivacionais, sobrevivência, descoberta e indiferença, e a distinção entre três grupos de professores estabelecida por Esteve (1992 *apud* JESUS; SANTOS, 2004), respectivamente, os insatisfeitos com conduta flutuante, os que se realizam na profissão docente e os que se implicam ao mínimo nas tarefas profissionais.

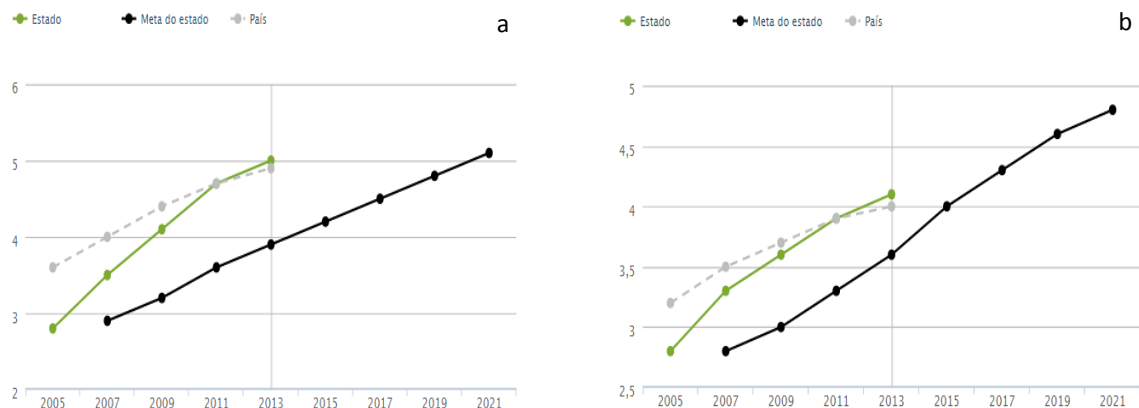
1.2 Qualidade da Educação Básica no Ceará

Em 2007 foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). O IDEB “agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala, a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas” (BRASIL, 2011).

Todavia várias críticas são levantadas a esse meio de avaliação, provocando discussões a respeito de sua confiabilidade e legitimidade para medir a qualidade da educação básica.

O IDEB de 2013 nos anos iniciais e dos anos finais da rede pública (Figura 1) atingiu a meta e cresceu, mas não alcançou 6,0.

Figura 1 – Evolução do IDEB de escolas da rede públicas do Ceará.



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2013). Organizado por Meritt (2014). Ideb anos iniciais (a) e anos finais (b).

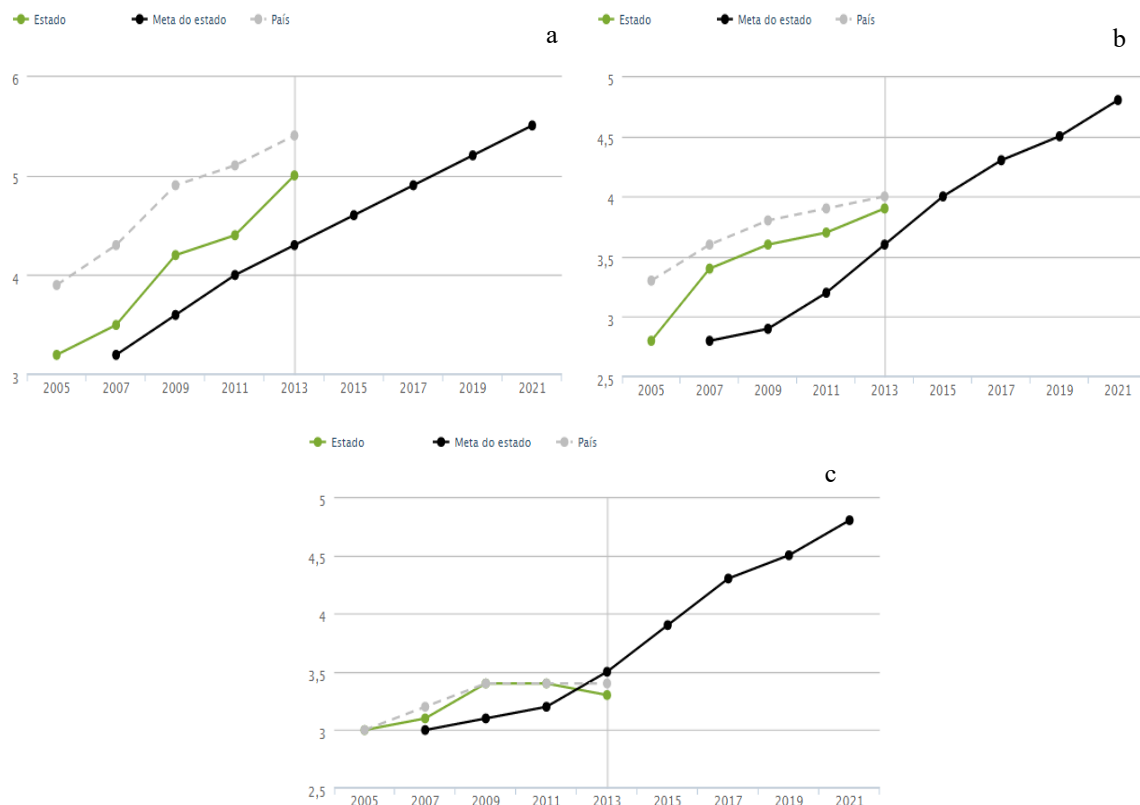
O IDEB de 2013 nos anos iniciais e nos anos finais da rede estadual atingiu a meta e cresceu, mas não alcançou 6,0. Já no ensino médio da rede estadual não atingiu a meta, teve queda e não alcançou 6,0 (Figura 2).

O acesso a índices gerados pelo IDEB, permite a sociedade cobrar da instituição escolar (cujo índice seja baixo) medidas para que o nível de aprendizagem de seus alunos seja melhorado (CAVALCANTE, 2011), sendo este instrumento avaliativo democratizante, pois fornece parâmetros ao público interno e externo, e pode clarear

determinadas percepções sobre o trabalho da escola ou rede de ensino (FERNANDES, 2007).

Por outro lado, a divulgação pública dos índices pode gerar competição entre instituições, estimulando a classificação que rotula as escolas como ruins ou boas, gerando mal-estar, desânimo e fuga de bons profissionais das escolas de rendimento insatisfatório (PAZ; RAPHAEL, 2010; DUARTE, 2013).

Figura 2 – Evolução do IDEB de escolas da rede estadual do Ceará.



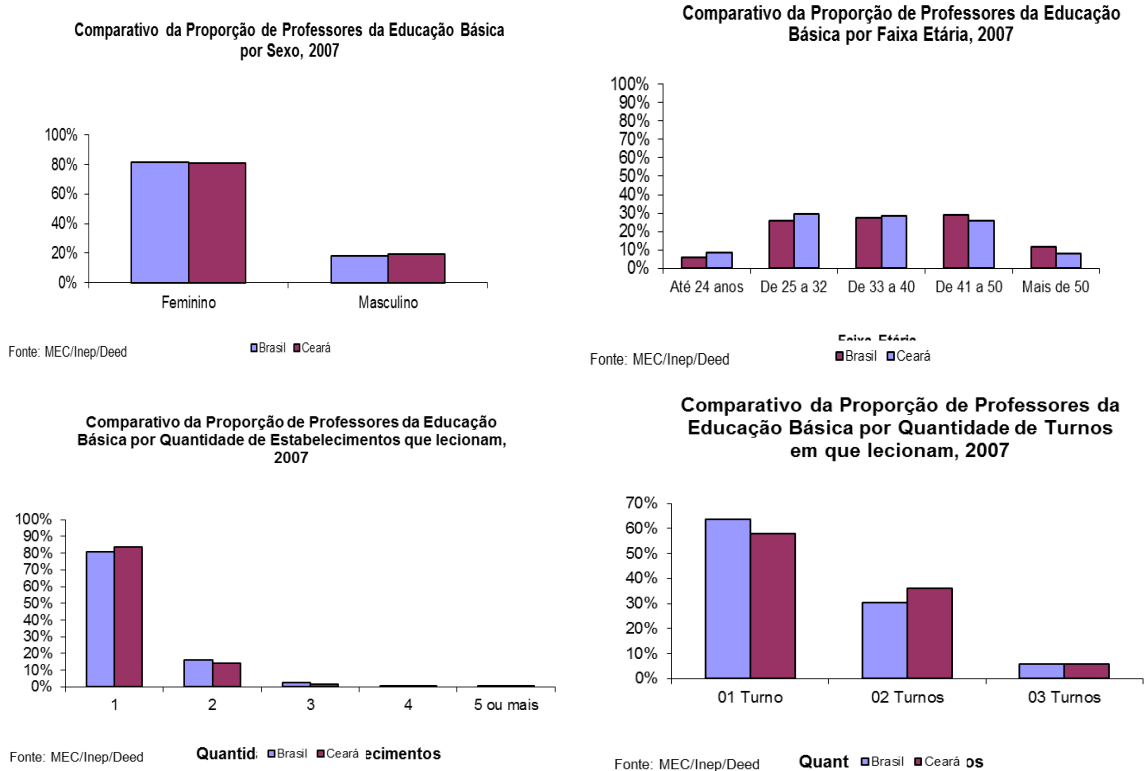
Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2013). Organizado por Meritt (2014). Ideb anos iniciais (a), anos finais (b), e Ensino Médio (c).

1.3 Estudo do Professor – Censo Escolar da Educação Básica (2007)

Dados sobre os professores segundo o último Estudo do Professor disponível realizado no Censo Escolar da Educação Básica de 2007 faz uma comparação da proporção de professores da Educação Básica por Sexo, por Faixa Etária, por Quantidade de Estabelecimentos que lecionam, por Quantidade de Turnos em que lecionam (Figura 3) e outros fatores. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC),

INEP e Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED) em 2007 o Ceará tinha 85.784 professores em toda a rede pública de ensino básico.

Figure 3 – Dados sobre sexo, faixa etária, quantidade de estabelecimentos que lecionam e quantidade de turnos que lecionam.



Fonte: MEC/Inep/Deed.

1.4 Dados sobre os Professores da Educação Básica Estadual (CE)

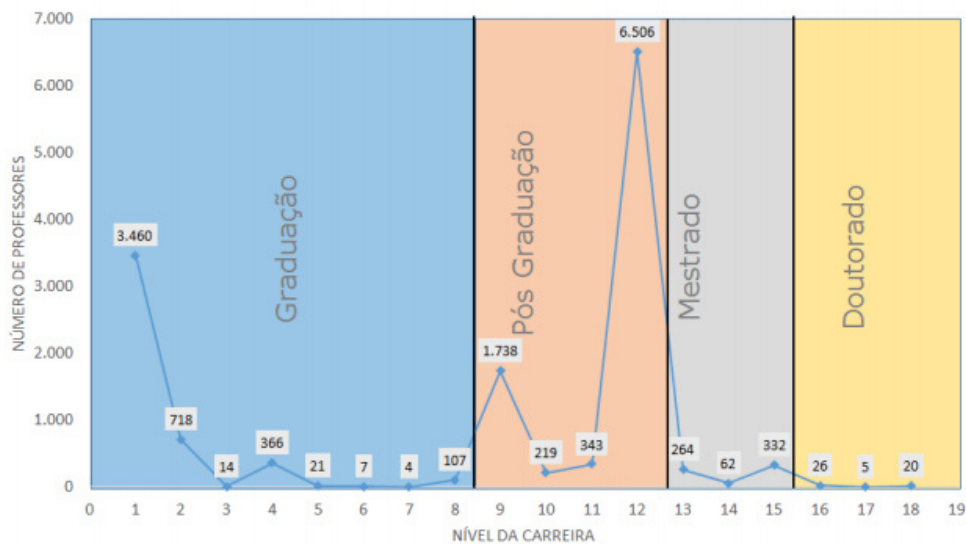
Segundo o Documento Base do Plano Estadual de Educação do Ceará (2015) mais de 98% dos professores da rede estadual (CE) de educação tem nível superior completo, grande parte desses com licenciaturas, 17,78% não tem curso de licenciatura e 1,59% não tem nenhum tipo de formação em nível superior.

Outros dados que são fornecidos no Documento Base do Plano Estadual de Educação do Ceará (201) seguem nos próximos parágrafos. Mais de 61% dos professores ativos tem formação em nível de pós-graduação, com cerca de 5% titulados Mestres e Doutores, sendo que os professores que tem apenas graduação correspondem a apenas 33% do total.

A maior parte dos docentes ativos está no nível 12 da carreira, que é o último da pós-graduação, o que pode indicar dificuldade em passar para os próximos níveis, que exigem o título de Mestre e Doutor. Existe ainda uma parte considerável no nível 9 e no nível 1, este último que representa grande parte dos professores que ingressaram nos concursos promovidos recentemente (Figura 4).

A razão entre o salário dos professores e os não professores no Ceará é a mesma que do Brasil, um pouco abaixo da média do Nordeste. Isso significa que um professor no estado ganha 73% do que um outro profissional com mesma escolaridade.

Figure 4 – Quantidade de professores ativos por nível de carreira na rede estadual do Ceará (2015).



Fonte: Documento Base do Plano Estadual de Educação do Ceará (2015) / Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG – 2015).

3 MÉTODOS

Para investigar o nível de satisfação dos professores das escolas públicas do Ceará foi utilizado um questionário elaborado no programa *Survey Monkey* direcionado para docentes das escolas públicas de nível básico dos municípios do Ceará. O questionário foi elaborado com apenas 10 perguntas com o objetivo de facilitar a aceitação por parte dos docentes. O questionário foi enviado por e-mail aos docentes das escolas da rede estadual de Fortaleza e demais municípios do Ceará.

O questionário continha questões de múltipla escolha sobre: idade, sexo, número de filhos, formação acadêmica, tempo de docência no ensino básico, outro emprego ou exercício de outra atividade profissional, vontade de iniciar outra formação ou de mudar de profissão, salário, infraestrutura e recursos didáticos escolares, nível de satisfação profissional. A quatro das dez questões foram anexadas perguntas subjetivas, para conhecer a opinião dos participantes da pesquisa.

Os dados obtidos dos questionários foram analisados de forma a relacionar os diferentes fatores socioeconômicos e outros com os níveis de satisfação dos docentes.

4 RESULTADOS

No total foram respondidos 76 questionários online. Os resultados das questões objetivas estão apresentados nos gráficos de 1 a 11 e os resultados das respostas subjetivas estão apresentados nas tabelas 1, 2 e 3.

Dos 76 professores que responderam, a maioria (39,4%) está na faixa etária entre 20 e 30 anos, 34,21% tem idade entre 30 e 40 anos e 25% tem mais de 40 anos de idade (Gráfico 1).

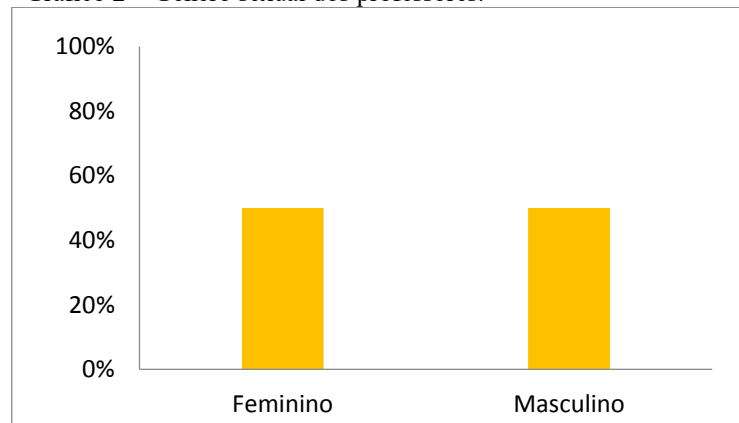
Gráfico 1 – Idade dos professores.



Fonte: Elaborado pela autora.

Metade dos professores que responderam são do sexo masculino (50%) e metade são do sexo feminino (50%) (Gráfico 2).

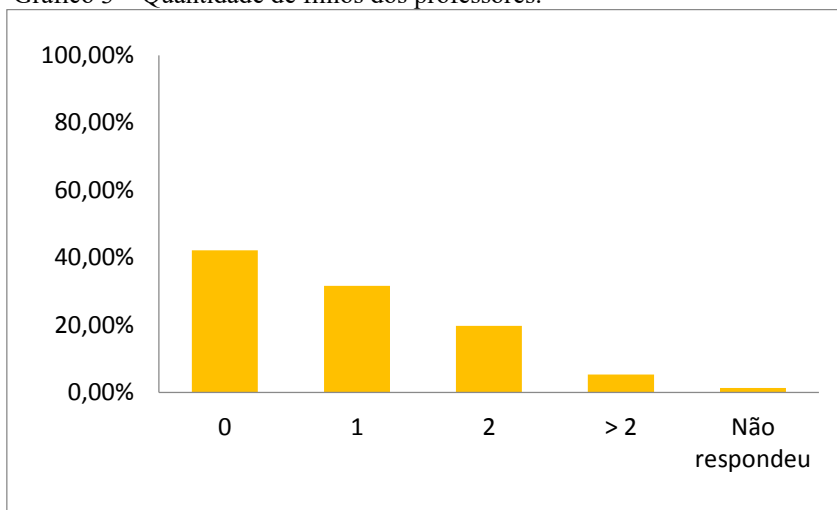
Gráfico 2 – Gênero sexual dos professores.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os professores responderam sobre a quantidade de filhos: 42,11% não tem filhos, 31,58% tem 1 (um) filho; 19,74% tem 2 (dois) filhos, 5,26% tem mais de 2 (dois) filhos, 1,32% não respondeu (Gráfico 3).

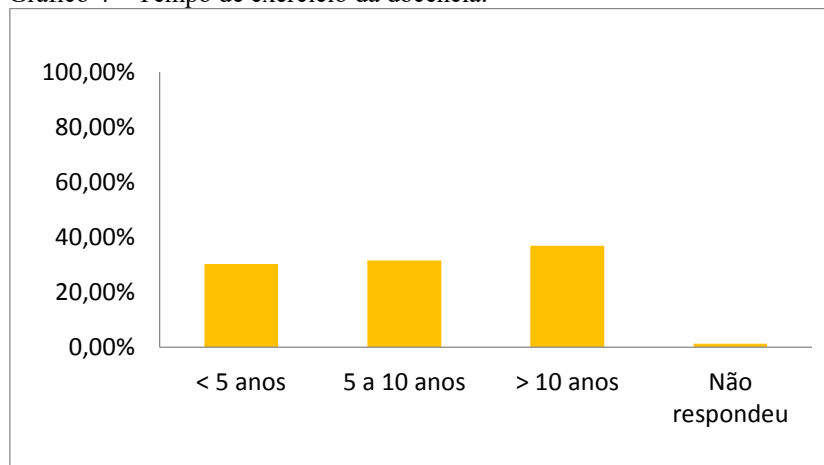
Gráfico 3 – Quantidade de filhos dos professores.



Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação ao tempo de exercício da docência no nível básico 30,67% possui menos de 5 anos de docência, 32% de 5 a 10 anos de docência e 37,33% mais de 10 anos de docência no nível básico (Gráfico 4).

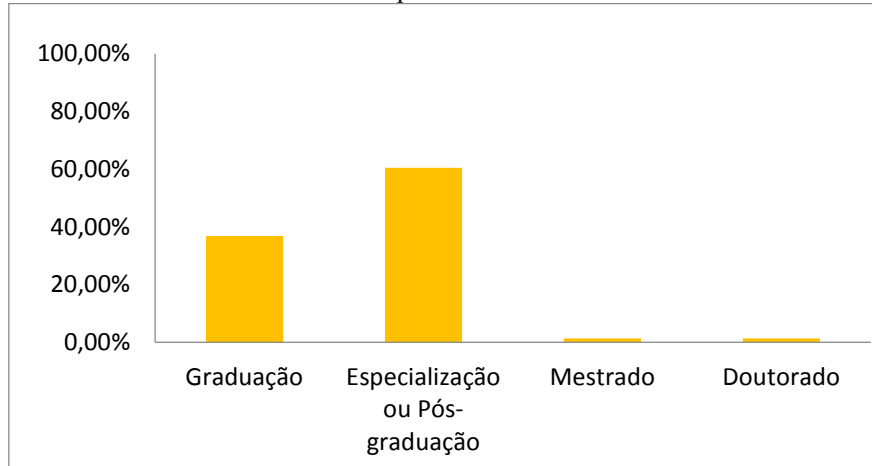
Gráfico 4 – Tempo de exercício da docência.



Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação a formação acadêmica 35,53% dos professores pesquisados possui apenas graduação, 61,84% possuem especialização ou pós-graduação, apenas 1,32% possuem mestrado e 1,32% possuem doutorado (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Títulos acadêmicos dos professores.



Fonte: Elaborado pela autora.

Após responderem sobre seu nível de formação os professores puderam citar suas titulações acadêmicas, 36 compartilharam suas formações acadêmicas de forma subjetiva (Tabela 1). Ao analisar as respostas é possível notar que a maioria dos professores que expuseram suas formações tem mais de dois títulos acadêmicos.

Tabela 1 – Respostas subjetivas sobre títulos acadêmicos.

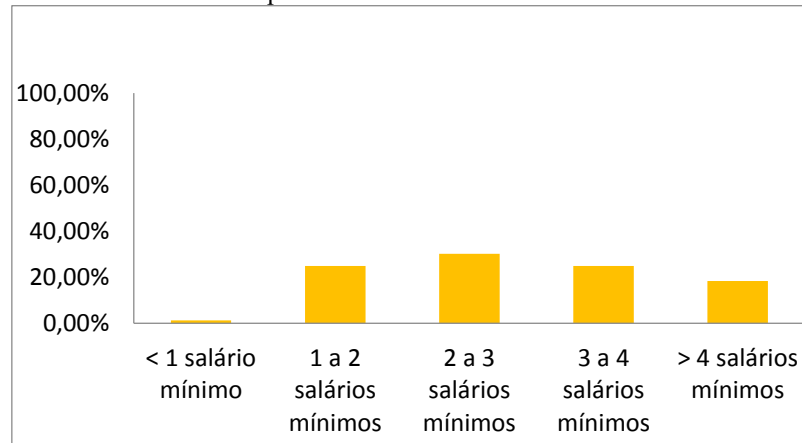
Nível de formação	Respostas	Títulos acadêmicos citados
Graduação	10 de 27	“Graduação em Física” “Licenciatura em Geografia” “Licenciatura em Letras-Português” “Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Licenciatura Plena em Matemática (cursando)” “Licenciatura em Física pela UFC” “Formação pelo fortalecimento do ensino médio; curso de astronomia; curso de educação fiscal” “Licenciatura em Ciências Biológicas” “Pedagógica, Enfermagem” “Licenciatura em Geografia” “Graduação em Ciências Biológicas - UFC e Mestrado em andamento (Educação na UECE)”
Especialização e Pós-graduação	25 de 47	“Pedagogia; Licenciatura em Matemática; Especialização em Língua Portuguesa” “Licenciatura Plena em Formação de Professores do Ensino Fundamental. Especialização em Metodologia do Ensino Básico” “Licenciatura Específica em Biologia, Especialização em Metodologia

		<p>da Educação Básica, Cursando Gestão e Coordenação Pedagógica”</p> <p>“Graduação em Biologia (Específica); Especialização em Gestão Escolar; Especialização em Bioquímica”</p> <p>“Graduação em Biologia (Específica); Especialização em Gestão Escolar; Especialização em Bioquímica”</p> <p>“Licenciada em letras e Habilitada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia e em Educação Especial”</p> <p>“Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE Especialização em Literatura e Formação do Leitor – UECE”</p> <p>“Especialista em Docência na educação profissional nos níveis básico e técnico. Graduação em tecnologia na construção civil”</p> <p>“Especialização em Matemática e Física”</p> <p>“Licenciatura em Pedagogia e Biologia”</p> <p>“Especialista em Avaliação da Educação Pública - UFJF - Minas Gerais Especialista no Ensino de Português - UECE/ FECLI - Iguatu Especialista em Tecnologias da Educação - PUC - Rio de Janeiro”</p> <p>“Licenciatura Plena em Pedagogia; Pós-graduação e Especialização em Língua Portuguesa e Arte-educação; Licenciatura Plena em Filosofia (em conclusão) ”</p> <p>“Graduação - Bacharel em Fonoaudiologia Graduação - Licenciatura em Biologia Especialização - Especialista em Voz Especialização - Metodologias do Ensino Fundamental e Médio Especialização - Gestão Escolar”</p> <p>“Licenciatura Plena em Geografia Especialização em Meio Ambiente Especialização em Gestão Escolar”</p> <p>“Graduação em Geografia Especialista em Mídias na Educação Especialista em gestão da Escola Pública”</p> <p>“Graduação: Pedagogia Graduação: Língua Portuguesa e Inglesa Especialização: Língua Portuguesa e suas Literaturas Especialização: Gestão Escolar”</p> <p>“Graduação em Ciências Biológicas; Especialização em: Educação e Saúde Pública; Gestão Escolar e Gestão Escolar em Educação Pública”</p> <p>“Graduação em Educação Física, Especialização em Gestão Escolar”</p> <p>“Graduação em Geografia - Licenciatura e Bacharelado; Graduação em Matemática; Especialização em Gestão Ambiental e em Gestão Escolar; Mestrando em Recursos Naturais. Todos Pela UECE”</p> <p>“Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira (Inglês) Especialização em Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Especialização em Coordenação Pedagógica”</p> <p>“Licenciatura Plena em Matemática, Pós-graduação em Matemática Aplicada, Pós-graduação em Educação Global, Pós-graduação em Administração Escolar e Concluindo o Mestrado em Educação Global”</p> <p>“Licenciatura Plena em História e Pós de Gestão Escolar”</p> <p>“Especialização em administração”</p> <p>“Pedagogia (licenciatura), Biologia (licenciatura), Especialização em Psicopedagogia clínico e Institucional”</p> <p>“Graduação em licenciatura em matemática Especialista em Informática Educativa”</p>
Mestrado	0 de 1	--
Doutorado	1 de 1	“Mestrado e Doutorado em Educação pela UFC”

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando questionados quanto ao salário que recebem como docentes 1,32% respondeu que recebe 1 (um) salário mínimo ou menos, 25% recebe de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos, 30,26% recebe de 2 (dois) a 3 (três) salários mínimos, 25% recebe entre 3 (três) e 4 (quatro) salários mínimos, 18,42% recebe mais de 4 (quatro) salários mínimos (Gráfico 6).

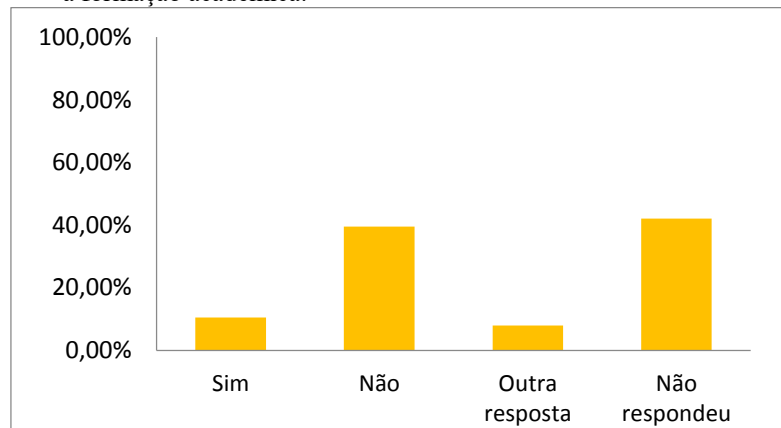
Gráfico 6 – Salário dos professores.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os professores foram questionados em uma pergunta subjetiva a respeito da compatibilidade do salário que recebem com a sua formação acadêmica (Gráfico 7). Muitos, 42,11%, se abstiveram de responder, 10,53% responderam “Sim”, 39,47% responderam “Não” e 7,89% deram outras respostas.

Gráfico 7 – Consideram sobre compatibilidade do salário com a formação acadêmica.



Fonte: Elaborada pela autora.

Quando perguntados sobre a compatibilidade do salário com sua formação acadêmica 29 dos que responderam disse apenas “Sim” ou “Não”. Outros 9 (nove) professores que também responderam “Sim” ou “Não” Os demais que responderam “Sim” ou “Não” expuseram também alguma justificativa ou opinião. E 6 (seis) professores deram outras respostas (Tabela 2).

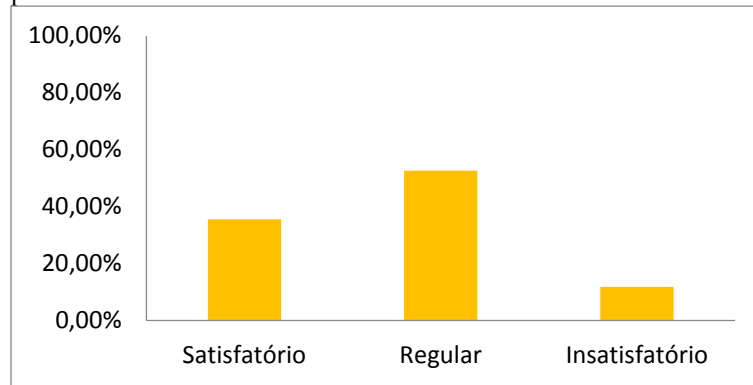
Tabela 2 – Opinião dos docentes sobre a compatibilidade do salário com sua formação.

Compatibilidade salarial	Respostas	Respostas subjetivas
Sim	2 de 8	<p>“Sim. Só trabalho um turno”</p> <p>“Sim mediante o plano de cargos e carreiras da instituição ao qual faço parte, mas é considerada somente uma especialização”</p>
Não	7 de 30	<p>“Não considero. Devido eu ter a formação técnica”</p> <p>“Não. O estado ainda precisa criar políticas que valorizem os profissionais como incentivos a sua formação continuada”</p> <p>“Não. A política salarial vigente não equipara os proventos dos educadores com outros profissionais com a mesma formação”</p> <p>“Não. Há profissões de mesmo nível de formação acadêmica cujos valores equivalem ao dobro do salário de professor. É uma disparidade que desvaloriza a profissão e desestimula jovens a seguir carreira”.</p> <p>“Não. Considero que deveria ganhar mais”</p> <p>“Jamais, o pior do nível superior”</p> <p>“Não é compatível”</p>
Outras respostas	6 de 6	<p>“Prefiro não mencionar”</p> <p>“Acho razoável, mas ainda a nossa carreira necessita de muito consenso por parte das autoridades para promover políticas públicas no sentido de valorizar a classe do magistério e avançar a educação brasileira...”</p> <p>“Acredito que é compatível com a carga de trabalho que exerço. Porém, os professores deveriam ser melhor remunerados”</p> <p>“Poderia ser melhor, ou seja, plano de cargos e carreiras poderia ser mais justo”</p> <p>“Razoavelmente”</p> <p>“Não me queixo, mas acho que poderia ser melhor”</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Os professores também avaliaram a infraestrutura e recursos didáticos da escola em que lecionam: 35,53% considera satisfatório, 52,63% considera regular e 11,84% considera insatisfatório (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Infraestrutura e recursos didáticos da escola em que o professor leciona.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os professores puderam expor sua opinião de maneira subjetiva sobre que outros fatores que contribuem para seu desempenho profissional como docente. Dos professores que responderam ao questionário, somente 32 opinaram (Tabela 3). Além da Infraestrutura e Recursos Didáticos, foram citados pelos professores como fatores que influenciam no desempenho profissional do docente: Gestão e Gestores; Colegas, Equipe de trabalho da escola e Companheirismo; Ambiente de trabalho; Recursos para atividades como aulas de campo; Normas e Estatutos da Educação; Salário; Valorização, Reconhecimento e Respeito ao profissional docente; Formação Continuada; Apoio Pedagógico; Rotina de trabalho exaustiva; Trabalhar em mais de uma escola; Gosto pela profissão, Dedicção, Empenho; Compromisso e Disciplina dos alunos; Quantidade de alunos por turma; Acompanhamento dos alunos pelos familiares.

Tabela 3 – Opinião dos docentes sobre fatores que influenciam o desempenho do professor.

Respostas	Fatores
32 de 76	“Além da infraestrutura uma boa relação com os colegas e a dinâmica de trabalho”
	“A falta de compromisso de alguns gestores a ausência da família”
	“A escola e todos que lá trabalham, ou seja, um ambiente favorável ao meu trabalho”
	“A forma de gestão da escola”
	“Boa gestão da escola e bem acessíveis”
	“A falta de compromisso dos alunos”
	“Bons Salários e valorização profissional e formação continuada...”
	“Falta de estrutura das escolas”
	“Boa estrutura”
	“Quantidade de alunos por turma e a pouca verba que chega a escola, não podemos sequer planejar uma aula de campo por conta da falta de transporte escolar”
	“Quantidade de alunos por turma e apoio pedagógico”
	“As normas e estatutos a serem seguidos”

“Falta de equipamentos (e quando existem na escola, não atende à demanda); Desinteresse dos discentes em aprender ou mesmo passar de ano, assim como, não tem perspectivas de continuação no ensino. A não realização das atividades propostas para os alunos; Falta de qualificação dos recursos midiáticos”

“Falta de recursos de mídia; laboratórios precários, sala de aula sem climatização”

“A infraestrutura de sala de aula é a básica (ventiladores, carteiras, mesa, lousa e iluminação), que às vezes se encontra em má conservação; não sendo muito diferente nos demais espaços da escola: básico para o funcionamento adequado. Os recursos didáticos são os tradicionais, além de podermos contar com alguns equipamentos audiovisuais (os poucos são disputados com preenchimento numa ficha de reserva pelos professores”

“A dedicação, o empenho, a determinação e o respeito pela classe discente são fatores motivadores para exercer a profissão e galgar resultados na evolução dos estudantes no que diz respeito ao desenvolvimento na aprendizagem e no crescimento de sua formação cidadã no meio social em que vive”

“Cansaço e rotina de trabalho exaustiva”

“A falta de foco dos jovens. A falta de acompanhamento das famílias à vida escolar dos filhos”

“Ter de exercer a profissão em vários ambientes: duas escolas ou mais”

“Curiosidade, Pesquisa, Planejamento, Organização”

“A equipe escolar. O envolvimento do aluno e formações na minha área de atuação”

“A equipe de professores em geral”

“Respeito ao meu papel como professor/educador”

“Pesquisas e estudo e formação continuada”

“A comunidade escolar em geral, o envolvimento de pais e alunos”

“Falta de apoio do núcleo gestor em facilitar mídias para utilização em sala de aula”

“Falta de recursos para auxiliar as aulas”

“Reconhecimento pelo trabalho, falta de perspectiva profissional e remuneração adequada”

“A turma, estrutura da escola, direção da escola”

“Desvalorização, falta de companheirismo, etc.”

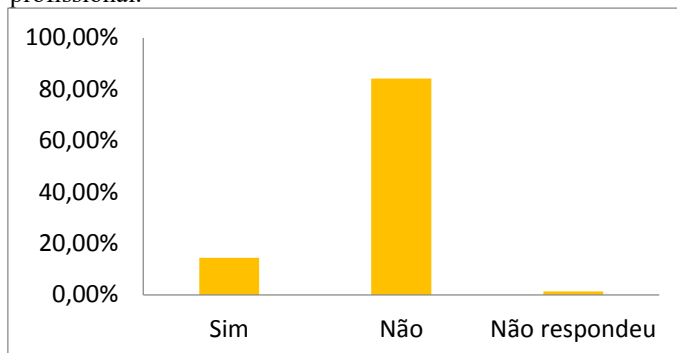
“Vontade, amor à profissão...”

“Gostar do que faço”

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados se possuíam outro emprego ou exerciam outra atividade profissional diferente da docência, apenas 14,67% responderam “Sim” (Gráfico 9). Dos 11 (onze) professores que responderam “Sim”, dois não quiseram citar a outra atividade profissional que exercem. Outros 3 (três) disseram “Nenhuma”, dando a entender que exercem a docência em outras escolas. Os outros 6 (seis) responderam que exercem profissionalmente: “Assessoria Jurídica”; “Comercio e Entretenimento”; “Aulas na faculdade”; “Exerço a função de técnico em assuntos educacionais, além disso presto assessoria pedagógica e orientações de trabalhos acadêmicos”; “Desenvolvedor de sistemas”; “Saúde”.

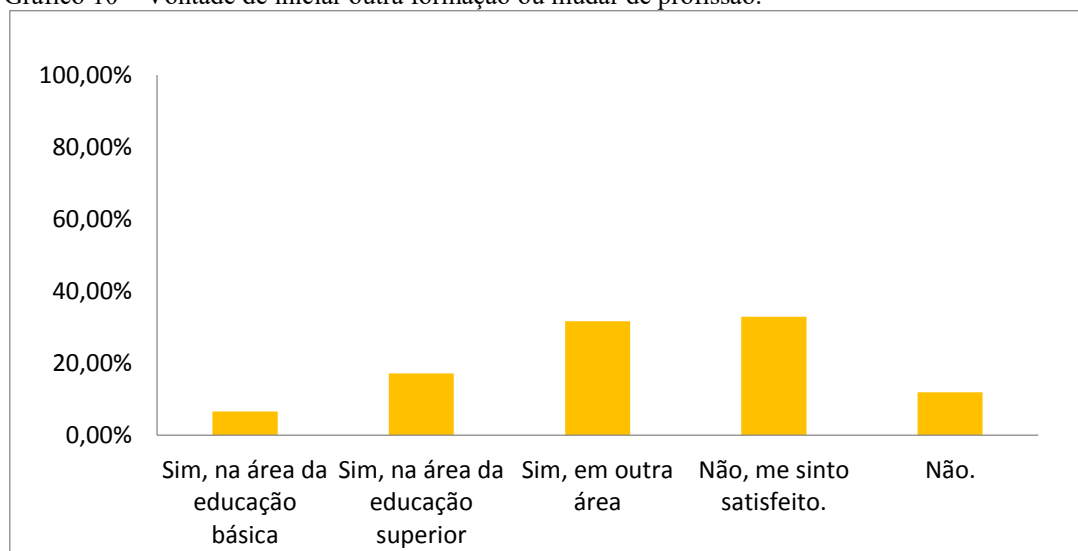
Gráfico 9 – Possui outro emprego ou exercem outra atividade profissional.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados se gostariam de iniciar outra formação ou mudar de profissão, poucos responderam que não (11,84%) ou não gostaria, por satisfação com a profissão (32,89%). Os demais professores (55,27%) responderam que gostariam de iniciar outra formação ou mudar de profissão para uma área de formação diferente da educação (31,58%), para uma área de formação da educação superior (17,11%) e para outra área na educação básica (6,58%) (Gráfico 10).

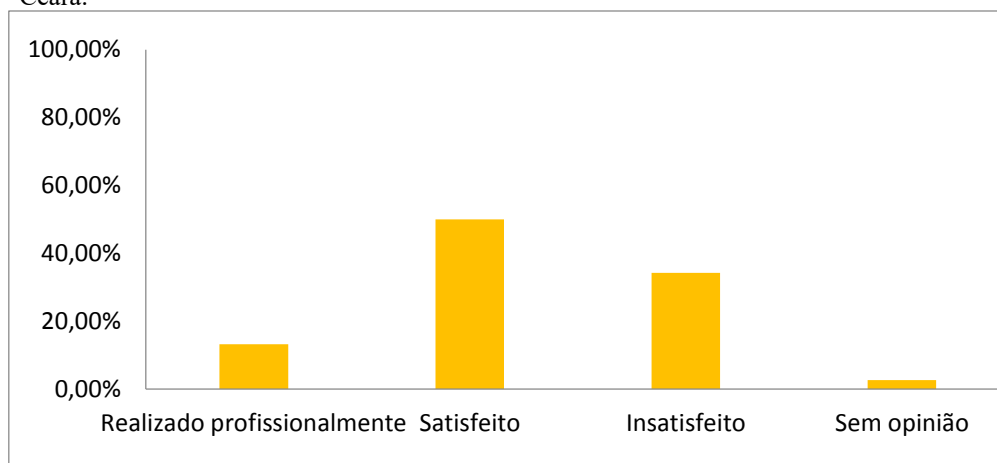
Gráfico 10 – Vontade de iniciar outra formação ou mudar de profissão.



Fonte: Elaborada pela autora.

Quando questionados sobre a satisfação com a profissão de docentes, 50% responderam “Satisfeitos”, 13,16% responderam “Realizados profissionalmente”, 34,21% responderam “Insatisfeitos” e 2,63% responderam “Sem opinião” (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Satisfação dos professores de escolas públicas de ensino básico do estado do Ceará.



Fonte: Elaborado pela autora.

4 DISCUSSÃO

Fenômenos educacionais comumente são estudados sociologicamente, devido aos vários fatores sociais que os permeiam. Para isso é preciso investigar em que medida o fenômeno estudado é resultado do modo atual pelo qual as instituições sociais já estabelecidas estão organizadas, considerando o resultado das ações inovadoras de sujeitos sociais interessados em modificar o funcionamento dessas instituições. Além disso, é preciso considerar a autoridade e a legitimidade das instituições, isto é, das estruturas da sociedade, e, ao mesmo tempo, o modo como suas disputas por mudanças ou por sua continuidade se dão entre os diferentes sujeitos que atuam na vida social (RODRIGUES, 2000).

Os fenômenos sociais são multivariados, não são monocasuais, são densos e de facetas distintas. Uma cidade é composta de inúmeros condicionamentos, sejam econômicos, sociais, políticos, físicos, ideológicos, etc. A formação de centros urbanos segue alguns parâmetros generalizáveis; o surgimento de periferias nobres ou pobres e condicionado por critérios demarcáveis economicamente (DEMO, 1987).

Nessa pesquisa foram considerados e abordados poucos fatores condicionantes, porém bastante relevantes para entender, pelo menos em parte, o que está envolvido no processo de satisfação dos docentes de escolas públicas.

Conforme mostram os resultados, 50% dos professores que participaram da pesquisa estão satisfeitos com a profissão de docente, e, ainda, outros 13,16% sentem-se realizados profissionalmente (Tabela 4).

A partir desse resultado percebe-se uma conformação com o atual sistema de ensino, do que não se pode necessariamente afirmar que estejam satisfeitos com o sistema, e, também, não é possível saber através desta pesquisa se esses professores fazem ou participam de algum processo de mudança do atual modelo de ensino no local em que lecionam.

Tabela 4 – Satisfação dos professores de escolas públicas do estado do Ceará.

Nível de Satisfação Profissional	%	Respostas
Realizado profissionalmente	13,16%	10
Satisfeito	50,00%	38
Insatisfeito	34,21%	26
Sem opinião	2,63%	2
Total		76

Fonte: elaborado pela autora.

É notável, todavia, o nível de satisfação dos docentes com sua profissão, apesar de todas as deficiências das instituições públicas que afetam não só as comunidades que se utilizam dela, mas também o desempenho dos profissionais docentes.

Traçando uma relação entre os fatores condicionantes pesquisados e o nível de satisfação dos professores é possível perceber grupos que possuem maiores índices de satisfação. Nas tabelas de 6 a 15 são apresentadas tais relações.

4.1 Satisfação e idade

As diferentes fases no desenvolvimento da carreira docente e fases com maior e menor inclinação à satisfação são sugeridas por Huberman (1992) e Feiman (1982 *apud* JESUS; SANTOS, 2004). Ao traçar a relação entre a idade dos professores que participaram da pesquisa com os níveis de satisfação percebe-se que a porcentagem de professores satisfeitos aumenta conforme aumentam as faixas etárias (Tabela 5). Na faixa etária de 20 a 30 anos de idade 43,33% dos professores estão satisfeitos, na faixa etária de 31 a 40 anos 53,85% dos professores estão satisfeitos e na faixa etária acima de 40 anos de idade 57,89% dos professores estão satisfeitos. A porcentagem de professores realizados profissionalmente também aumenta conforme aumenta a idade: 10% na faixa etária de 20 e 30 anos, 11,54% na faixa etária de 31 a 40 anos e 21,05% na faixa etária acima de 40 anos de idade. E a porcentagem de professores insatisfeitos diminui conforme as faixas etárias aumentam.

Tabela 5 – Satisfação e faixas de idade.

Idade/Satisfação	<20 anos	20 a 30 anos	31 a 40 anos	> 40 anos
Realizado profissionalmente	0,00%	10,00%	11,54%	21,05%
Satisfeito	0,00%	43,33%	53,85%	57,89%
Insatisfeito	100,00%	40,00%	34,62%	21,05%
Sem opinião	0,00%	6,67%	0,00%	0,00%
Total	1	30	26	19

Fonte: elaborado pela autora.

4.2 Satisfação e gênero sexual

Ao analisar o nível de satisfação dos dois grupos de gênero sexual, feminino e masculino (Tabela 6), dos professores que participaram da pesquisa, observa-se que 55,26% do grupo feminino está satisfeito, enquanto que no grupo do gênero masculino 44,74% estão satisfeitos. Todavia a porcentagem de professores realizados profissionalmente é maior no grupo masculino, 15,79%, que no grupo feminino, 10,53%. Professores que se sentem insatisfeitos tem a mesma porcentagem nos dois grupos, 34,21%.

Tabela 6 – Satisfação e gênero sexual.

Sexo/Satisfação	Feminino	Masculino
Realizado profissionalmente	10,53%	15,79%
Satisfeito	55,26%	44,74%
Insatisfeito	34,21%	34,21%
Sem opinião	0,00%	5,26%
Total	38	38

Fonte: elaborado pela autora.

4.3 Satisfação e número de filhos

Em relação ao número de filhos, Huberman (1992) verificou que "ter filhos" é o acontecimento da vida privada que mais influência tem sobre as atitudes do professor para com o ensino, em geral, e para com os seus alunos, em particular, se modo que este fator pode ter influência sobre a satisfação do profissional docente.

A porcentagem de número de filhos por professor desta pesquisa mostra que 42,11% não tem filhos, 31,58% tem um filho; 19,74% tem dois filhos, 5,26% tem mais de dois filhos. Quando relacionado esses dados com os níveis de satisfação (Tabela 7), obtemos que a porcentagem de professores satisfeitos aumenta conforme aumenta o número de filhos até dois filhos: dos professores com 0 (zero) filhos, 43,75% estão satisfeitos; dos professores com 1 (um) filho, 50% estão satisfeitos; dos professores com 2 (dois) filhos, 66,67% estão satisfeitos.

A porcentagem de professores realizados profissionalmente também aumenta conforme aumenta o número de filhos: dos professores com 0 (zero) filhos, 9,38% estão

realizados profissionalmente; dos professores com 1 (um) filho, 12,50% estão realizados profissionalmente; dos professores com 2 (dois) filhos, 20% estão realizados profissionalmente, dos professores com mais de 2 (dois) filhos, 25% estão realizados profissionalmente.

Para os professores que se sentem insatisfeitos essa relação é inversa, a porcentagem de professores insatisfeitos diminui conforme aumenta o número de filhos até dois filhos: dos professores com 0 (zero) filhos, 43,75% estão insatisfeitos; dos professores com 1 (um) filho, 33,33% estão insatisfeitos; dos professores com 2 (dois) filhos, 13,33% estão insatisfeitos.

Provavelmente os professores que se sentem satisfeitos ou realizados profissionalmente também sentem mais segurança em ter mais filhos, ou, ainda, por estarem satisfeitos ou realizados profissionalmente, esses professores não sentem necessidade de mudar de profissão e, por isso, tem uma estabilidade profissional que lhes permite estabelecer uma família com filhos. Na tabela 15 é apresentada a relação entre satisfação e vontade de iniciar outra formação ou mudar de profissão, que mostra que dos professores que gostariam de iniciar outra formação (diferente da educação) 70,83% está insatisfeito.

Tabela 7 – Satisfação e número de filhos.

Nº Filhos/Satisfação	0	1	2	> 2	Não respondeu
Realizado profissionalmente	9,38%	12,50%	20,00%	25,00%	0,00%
Satisfeito	43,75%	50,00%	66,67%	50,00%	0,00%
Insatisfeito	43,75%	33,33%	13,33%	25,00%	100,00%
Sem opinião	3,13%	4,17%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	32	24	15	4	1

Fonte: elaborado pela autora.

4.4 Satisfação e tempo de docência

Hubermam (1992) e Feiman (1982 *apud* JESUS; SANTOS, 2004) sugerem a existência de diferentes fases no desenvolvimento da carreira docente e que existem fases com maior ou menor inclinação à satisfação.

A fase de *estabilização*, que ocorre entre os quatro e os seis anos de prática profissional, onde ocorre o compromisso definitivo com a profissão escolhida, o assumir da identidade profissional, implicando a rejeição de outras alternativas. É frequentemente acompanhada de um maior sentimento de competência, segurança e autoconfiança profissional, pois foi encontrado um estilo pessoal de ensino e ocorre uma relativização dos insucessos, não se sentindo o professor responsável por tudo aquilo que ocorre na sala de aula (JESUS; SANTOS, 2004).

Entre os sete e os vinte e cinco anos de serviço, o professor pode expressar um grande dinamismo, salientando as suas qualidades profissionais, adotando um estilo pessoal no processo de ensino-aprendizagem, procurando ser reconhecido ou ter prestígio (JESUS; SANTOS, 2004).

Entre os vinte e cinco e os trinta e cinco anos de experiência profissional pode ocorrer conservadorismo e rigidez, associado a lamentações, sobretudo sobre os alunos e sobre a política educativa, ou, ao contrário, distanciamento afetivo face aos alunos e às tarefas escolares, associado à serenidade e auto aceitação. O investimento profissional diminui, sobretudo porque os professores sentem que não precisam provar nada, nem aos outros, nem a si próprios (JESUS; SANTOS, 2004).

Os resultados analisados mostram que as porcentagens de professores satisfeitos e realizados profissionalmente aumentam conforme aumenta o tempo de exercício da docência e a porcentagem de professores insatisfeitos diminui conforme aumenta o tempo de exercício da docência (Tabela 8).

Dos professores com menos de 5 anos de docência, 4,35% estão realizados profissionalmente. Dos professores com 5 a 10 anos de docência, 12,50% estão realizados profissionalmente. E dos professores com mais de 10 anos de docência, 21,43% estão realizados profissionalmente. Dos professores com menos de 5 anos de docência, 39,13% estão satisfeitos. Dos professores com 5 a 10 anos de docência, 50% estão satisfeitos. E dos professores com mais de 10 anos de docência, 57,14% estão satisfeitos. Dos professores com menos de 5 anos de docência, 52,17% estão insatisfeitos. Dos professores com 5 a 10 anos de docência, 33,33% estão insatisfeitos. E dos professores com mais de 10 anos de docência, 21,43% estão insatisfeitos.

Também é notável que, dos professores com menos de 5 anos de docência, a maioria (52,17%) está insatisfeito, enquanto que nas outras faixas de tempo de exercício da docência os professores em sua maioria estão satisfeitos.

Tabela 8 – Satisfação e tempo de exercício da docência na educação básica.

Tempo de docência/ Satisfação	< 5 anos	5 a 10 anos	> 10 anos	Não respondeu
Realizado profissionalmente	4,35%	12,50%	21,43%	0,00%
Satisfeito	39,13%	50,00%	57,14%	100,00%
Insatisfeito	52,17%	33,33%	21,43%	0,00%
Sem opinião	4,35%	4,17%	0,00%	0,00%
Total	23	24	28	1

Fonte: elaborado pela autora.

4.5 Satisfação e nível de formação acadêmica

É fundamental para o profissional da educação manter-se bem formado, o que implica uma boa formação inicial antes da atuação docente e alimentar de modo contínuo a sua formação durante o exercício da docência, dada a complexidade e dinamicidade do ato de ensinar. O professor deve compreender sua formação como algo contínuo com extensão durante toda a vida profissional (ROSSI; HUNGER, 2012).

Mais da metade dos professores possui especialização, o que não necessariamente reflete na busca por qualificação e atualização, mas na necessidade de obter um acréscimo salarial. Todavia, a progressão salarial promovida pelos planos de carreira parece não fomentar investimento financeiro e de tempo em titulação de mestres e doutores, pois apenas dois professores responderam que tem titulação de mestre e/ou doutor.

Na relação entre a satisfação dos professores com o nível de formação acadêmica dos docentes (Tabela 9), observa-se que a porcentagem de professores satisfeitos e realizados profissionalmente é maior no grupo de professores que possuem especialização ou pós-graduação, do que no grupo que possui apenas graduação. E a porcentagem de professores insatisfeitos é maior no grupo de professores que possuem apenas graduação, do que no grupo que possui especialização ou pós-graduação.

Como mostra a tabela 9, dos professores que possuem apenas graduação, 7,14% estão realizados profissionalmente e, dos professores que possuem especialização ou pós-graduação, 15,22% estão realizados profissionalmente. Dos professores que possuem apenas graduação, 32,14% estão satisfeitos e, dos professores que possuem

especialização ou pós-graduação, 60, 87% estão satisfeitos. Dos professores que possuem apenas graduação, 53,57% estão insatisfeitos e, dos professores que possuem especialização ou pós-graduação, 23,91% estão insatisfeitos.

Tabela 9 – Satisfação e formação acadêmica.

Títulos/ Satisfação	Somente Graduação	Especialização ou Pós-graduação	Mestrado	Doutorado
Realizado profissionalmente	7,14%	15,22%	0,00%	100,00%
Satisfeito	32,14%	60,87%	100,00%	0,00%
Insatisfeito	53,57%	23,91%	0,00%	0,00%
Sem opinião	7,14%	0,00%	0,00%	0,00%
Total	28	46	1	1

Fonte: elaborado pela autora.

4.6 Satisfação e salário

Quanto ao salário 25% dos professores recebe apenas de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos, 30,26% recebe de 2 (dois) a 3 (três) salários mínimos, 25% recebe entre 3 (três) e 4 (quatro) salários mínimos, 18,42% recebe mais de 4 (quatro) salários mínimos. Frente a remuneração de outras profissões que exigem o mesmo nível de formação é notável que os professores, em sua maioria, se sintam satisfeitos com sua profissão. Diversos fatores podem estar relacionados a isso, desde o gosto pela profissão independente de remuneração, perfil socioeconômico desses professores, entre outros fatores.

Quando relacionamos o salário dos professores com os níveis de satisfação (Tabela 10), observa-se que a porcentagem de professores satisfeitos aumenta discretamente com o valor salarial. E a porcentagem dos professores realizados profissionalmente diminui da faixa salarial de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos a faixa de 3 (três) e 4 (quatro) salários mínimos, aumentando novamente na faixa salarial de mais de 4 (quatro) salários mínimos. A porcentagem de professores insatisfeitos ora diminui, ora aumenta nas diferentes faixas salariais.

Na faixa salarial de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos encontra-se a maior porcentagem de professores insatisfeitos, 47,37%. Nas outras faixas salariais acima de 2 (dois) salários mínimos os professores satisfeitos passam de 55% para cada faixa salarial. E

na faixa salarial de mais de 4 (quatro) salários mínimos encontram-se a maior porcentagem de professores realizados profissionalmente (28,57%).

Tabela 10 – Satisfação e salário.

Salário (por salário mínimo)/ Satisfação	< 1	1 a 2	2 a 3	3 a 4	> 4
Realizado profissionalmente	0,00%	15,79%	8,70%	5,26%	28,57%
Satisfeito	0,00%	31,58%	56,52%	57,89%	57,14%
Insatisfeito	100,00%	47,37%	30,43%	36,84%	14,29%
Sem opinião	0,00%	5,26%	4,35%	0,00%	0,00%
Total	1	19	23	19	14

Fonte: elaborado pela autora.

Na pesquisa não foi investigado a quantidade de horas trabalhadas, o que certamente implica no salário dos docentes. Alguns professores justificaram considerar o seu salário compatível com sua formação devido a quantidade de horas trabalhadas. Todavia, a maioria dos professores que responderam a essa questão não considera o salário compatível com sua formação acadêmica (39,47%).

Na relação entre nível de satisfação e a compatibilidade do salário (Tabela 11), dos professores que responderam “Sim”: 37,50% estão satisfeitos, 37,50% estão realizados profissionalmente e 25% estão insatisfeitos. Já dos professores que responderam “Não”: apenas 10% estão realizados profissionalmente, 40% estão satisfeitos e 50% estão insatisfeitos.

Apesar da insatisfação com os salários, inclusive considerando que o salário que recebem não é compatível com sua formação os professores em sua maioria estão satisfeitos, o que revela existir outra motivação para lecionar que não apenas a financeira.

Tabela 11 – Satisfação e compatibilidade do salário com a formação do docente.

Salário compatível/satisfação	Sim	Não	Outra resposta	Não respondeu
Realizado profissionalmente	37,50%	10,00%	50,00%	3,13%
Satisfeito	37,50%	40,00%	33,33%	65,63%
Insatisfeito	25,00%	50,00%	0,00%	28,13%
Sem opinião	0,00%	0,00%	16,67%	3,13%
Total	8	30	6	32

Fonte: elaborado pela autora.

4.7 Satisfação e infraestrutura e recursos didáticos escolares

Outro fator bastante importante no estudo da educação e da atuação dos docentes nas escolas públicas de ensino básico são a infraestrutura e os recursos didáticos das escolas. A maioria dos professores considera regular a infraestrutura e recursos didáticos da escola em que lecionam. A analisar a relação entre a infraestrutura e recursos didáticos e os níveis de satisfação (Tabela 12) observa-se que: dos professores que responderam “Satisfatório”, 55,56% estão satisfeitos; dos professores que responderam “Regular”, 57,5% estão satisfeitos; e dos professores que responderam “Insatisfatório”, 88,89% estão insatisfeitos.

Tabela 12 – Satisfação e infraestrutura e recursos didáticos escolares.

Infraestrutura e recursos didáticos/ Satisfação	Satisfatório	Regular	Insatisfatório
Realizado profissionalmente	18,52%	10,00%	11,11%
Satisfeito	55,56%	57,50%	0,00%
Insatisfeito	18,52%	32,50%	88,89%
Sem opinião	7,41%	0,00%	0,00%
Total	27	40	9

Fonte: elaborado pela autora.

4.8 Satisfação e exercício de mais de um emprego

A maioria dos professores não tem outro emprego ou não exerce outra atividade profissional além da docência no nível básico. Dos professores que responderam “Não”, 50% estão satisfeitos e 32% estão insatisfeitos. Dos professores que responderam “Sim”, 45,45% estão satisfeitos e 45,45% estão insatisfeitos. Dos professores que responderam “Sim” alguns responderam por escrito que não exercem outra atividade profissional, dando a entender que trabalham em mais de uma escola (Tabela 13).

Tabela 13 – Satisfação e exercício de mais de um emprego.

Outro emprego/Satisfação	Sim	Não	Não respondeu
Realizado profissionalmente	9,09%	14,06%	0,00%
Satisfeito	45,45%	50,00%	100,00%
Insatisfeito	45,45%	32,81%	0,00%
Sem opinião	0,00%	3,13%	0,00%
Total	11	64	1

Fonte: elaborado pela autora.

4.9 Satisfação e vontade de iniciar outra formação ou mudar de profissão

Apesar de mais de 50% dos professores estarem satisfeitos, mais da metade (55,27%) dos professores gostariam de iniciar outra formação ou mudar de profissão, e, desses, a maioria tem vontade de iniciar outra formação ou profissão diferente da educação de nível básico, o que reflete, provavelmente, o desejo dos professores que estão insatisfeitos com a profissão docente.

Conforme pode ser analisado na relação entre satisfação e vontade de iniciar outra formação ou mudar de profissão (Tabela 14): 80% dos professores que optaram por “Sim, outra formação na área da educação básica” estão satisfeitos; 61,54% dos professores que optaram por “Sim, outra formação na área da educação superior” estão satisfeitos; 70,83% dos professores que optaram por “Sim, em outra área de formação” estão insatisfeitos; 68% dos professores que optaram por “Não, me sinto satisfeito com minha profissão” estão satisfeitos; e, dos professores que optaram por “Não”, 44,44% satisfeitos e outros 44,44% estão insatisfeitos.

Tabela 14 – Satisfação e vontade de iniciar outra formação ou de mudar de profissão.

Vontade de iniciar outra formação ou mudar de profissão/Satisfação	Sim, outra profissão na área da educação básica	Sim, outra profissão na área da educação superior	Sim, em outra área de formação	Não, me sinto satisfeito com a profissão	Não
Realizado profissionalmente	0,00%	15,38%	0,00%	28,00%	11,11%
Satisfeito	80,00%	61,54%	20,83%	68,00%	44,44%
Insatisfeito	20,00%	23,08%	70,83%	4,00%	44,44%
Sem opinião	0,00%	0,00%	8,33%	0,00%	0,00%
Total	5	13	24	25	9

Fonte: elaborado pela autora.

Essa última questão foi elaborada com o intuito de melhorar a percepção da insatisfação docente.

Já que, apesar das condições salariais inadequadas e infraestrutura e recursos didáticos insatisfatórios, situação bem conhecida pela sociedade, os professores em sua maioria estão satisfeitos parece que esses fatores se tornam pouco relevante para determinar o sentimento de realização profissional e satisfação. E no caso da insatisfação percebe-se que esses fatores inadequados apenas aumentam o sentimento de insatisfação profissional.

Talvez os fatores que levam a insatisfação tenham suas raízes desde o início da formação do docente, começando pela escolha da profissão errada, facilidade de acesso aos cursos de licenciatura quando comparado a outros cursos, cursos de licenciatura pouco condizentes com a realidade dentro da escola.

5 CONCLUSÃO

Apesar das adversidades da profissão de docente, pode-se afirmar que os professores apresentam um bom índice de satisfação profissional, apesar da limitação da amostragem. Diante dos vários fatores envolvidos nesse resultado, ainda é necessário pesquisar sobre outros condicionantes que permitam entender com mais clareza a satisfação dos professores de escolas da educação básica da rede pública do Estado do Ceará.

Seria também de grande valia pesquisar condicionantes que nos levem a entender se essa satisfação não acaba por perpetuar a atual situação das condições insatisfatórias da educação básica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **O IDEB e o Censo Escolar da Educação Básica**. 2011. Inep. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/educacenso/situacao-do-aluno/o-IDEB-e-o-censoescolar>> Acesso em 8 de fevereiro de 2016.
- CAVALCANTE, R. A. IDEB Uma Possível Interpretação. **EDUFU**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 22-36, 2011.
- DEMO, P. **Sociologia: Uma introdução crítica**. 2ªed. São Paulo: Atlas, 1987.
- DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DOCUMENTO Base do Plano Estadual de Educação do Ceará, Eixo Temático – Valorização dos Profissionais da Educação, 2015.
- DUARTE, N. S. O impacto da pobreza no Ideb: um estudo multinível. **R. Bras. Est. Pedag. Brasília**, v. 94, n. 237, 2013.
- FERNANDES, R. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- HUBERMAN, M. *Le cycle de vie professionnelle des enseignants secondaires. Résumé d'une recherche démentielle*. Genève: Cahiers de la Section des Sciences de l'Education (54), niversité de Genève, 1989.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA. A. (ed.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.31- 61.
- JESUS, S.N; SANTOS, J.C.V. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Rev. Brasileira de Educação**, ano XXVII n. 1, v.52, p. 39 – 58, 2004.
- LOCKE, E. A. Job Satisfaction and Job Performance: A Theoretical Analysis. **Organizational Behavior and Human Performance**, n. 5, p. 484-500, 1970.
- LORTIE, D. **Schoolteacher: A sociological study**. Chicago: University of Chicago Press, 1975.
- PAZ, F. M.; RAPHAEL, H. S. O IDEB e a qualidade da educação no ensino fundamental: fundamentos, problemas e primeiras análises comparativas. **Omnia Humanas**, v.3, n.1, p.7-30, 2010.
- MOREIRA, H. A investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida. **Educação & Tecnologia**, Curitiba, v. 1, p. 88-96, 1997.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS - DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS. **Educacenso - Estudo do Professor – Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Ceará.

QEdU - MERITT E FUNDAÇÃO LEMANN. **Ceará: Ideb 2013 – Escolas da rede Estadual - Anos iniciais.** Disponível em: < <http://www.qedu.org.br/estado/106-ceara/ideb?dependence=2&grade=1&edition=2013>> Acesso em 8 de fevereiro de 2016.

QEdU - MERITT E FUNDAÇÃO LEMANN. **Ceará: Ideb 2013 – Escolas da rede Estadual – Anos finais.** Disponível em: < <http://www.qedu.org.br/estado/106-ceara/ideb?dependence=2&grade=2&edition=2013>> Acesso em 8 de fevereiro de 2016.

QEdU - MERITT E FUNDAÇÃO LEMANN. **Ceará: Ideb 2013 – Escolas da rede Estadual – Ensino Médio.** Disponível em: < <http://www.qedu.org.br/estado/106-ceara/ideb?dependence=2&grade=3&edition=2013>> Acesso em 8 de fevereiro de 2016.

QEdU - MERITT E FUNDAÇÃO LEMANN. **Ceará: Ideb 2013 – Escolas da pública – Anos iniciais.** Disponível em: < <http://www.qedu.org.br/estado/106-ceara/ideb?dependence=5&grade=1&edition=2013>> Acesso em 8 de fevereiro de 2016.

QEdU - MERITT E FUNDAÇÃO LEMANN. **Ceará: Ideb 2013 – Escolas da rede Pública – Anos finais.** Disponível em: < <http://www.qedu.org.br/estado/106-ceara/ideb?dependence=5&grade=2&edition=2013>> Acesso em 8 de fevereiro de 2016.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação.** 5ªed. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2004.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v.26, n.2, p.323-38, 2012.

APÊNDICE

Satisfação do corpo docente de escolas públicas de nível básico.

Olá, professor! Estou realizando uma pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Gostaria de contar com sua participação respondendo a 10 questões sobre sua satisfação como professor.

1. Qual a sua idade?

- Menos de 20 anos.
- Entre 20 e 30 anos.
- Entre 30 e 40 anos.
- Mais de 40 anos.

2. Você é de que sexo?

- Feminino.
- Masculino.

3. Quantos filhos você tem?

- Um filho.
- Dois filhos.
- Mais de dois filhos.
- Nenhum

4. Quantos anos de docência no nível básico você possui?

- Menos de 5 anos.
- De 5 a 10 anos.
- Mais de 10 anos.

5. Qual seu nível de formação acadêmica? (Se necessário marque mais de uma opção)

- Graduação.
- Especialização.
- Mestrado.
- Doutorado.

Cite os títulos acadêmicos que você possui.

6. Qual sua faixa salarial como professor?

- Menos de 1 salário mínimo.
- 1 a 2 salários mínimos.
- 2 a 3 salários mínimos.
- 3 a 4 salários mínimos.

- Mais de 4 salários mínimos
Seu salário é compatível com sua formação?

7. Como você se sente quanto a sua profissão de professor?

- Realizado profissionalmente.
 Satisfeito.
 Insatisfeito.
 Sem opinião.

8. Como você avalia a infraestrutura e os recursos didáticos da escola em que você leciona?

- Satisfatório.
 Regular.
 Insatisfatória.

Que outros fatores influenciam no seu desempenho como professor?

9. Você tem outro emprego?

- Não.
 Sim.

Que outra atividade profissional você exerce?

10. Você gostaria de iniciar outra formação ou mudar de profissão?

- Sim, outra profissão na área da educação básica.
 Sim, outra profissão na área da educação superior.
 Sim, em outra área de formação.
 Não, me sinto satisfeito com minha profissão.
 Não.